

## A POLÍTICA DAS ESQUERDAS

Nos últimos tempos, tem-se manifestado uma tendência muito pronunciada, na política europeia, para dar satisfação às aspirações da massa popular. Na Inglaterra foi possível a constituição dum gabinete trabalhista; e, na França, assumiu a presidência dum ministério Herriot, que, pelo radicalismo e pelo programa político que defendia, se tornou o porta-estandarte dos republicanos esquerdistas.

Porém, apesar de tudo, a verdade é que dentro das fórmulas burguesas do Estado, essa política esquerdista não tem conseguido adquirir um carácter de estabilidade. O ministério trabalhista inglês tramou e o mesmo sucedeu agora ao ministério Herriot.

O facto não deixa de ter uma grande importância, desde que se reflita que, depois da declaração da guerra europeia, os ministérios na França e na Inglaterra tiveram uma grande permanência. Vê-se que a política esquerdista, contendo como vários interesses, esbarrando a cada passo com as dificuldades que lhe move o capitalismo e a reacção, é muitíssimo mais difícil. Dum momento para o outro surge um conflito irreparável e lá se vai o ministério.

O facto é naturalíssimo. A tendência do Estado é eminentemente conservadora. Tudo no Estado dispõe as coisas para a imutabilidade.

Os inovadores encontram-se pois num meio absolutamente hostil. Transigem os políticos com a corrente popular. Querem dar-lhe uma satisfação, captar as massas trabalhadoras. Mas, ao entrarem no caminho das realizações, sobressaltam-se, perturbam-se, com as exigências da opinião. O governo esquerdista encontra-se em face deste dilema: ou transigir com a direita, para prolongar a sua existência, ou seguir desassombradamente a sua política e sossobrar perante a oposição dos chamados moderados.

E' esta uma grande lição para todos quantos, a cada passo, nos buzinam ao ouvido que a melhor forma de evolução é a acção política. Vê-se que essa tão decantada evolução não passa duma ficção, e que as verdadeiras conquistas continuam a ser as que a própria massa revolucionariamente obtém. E, quando a população se agita e se decide à acção directa, seja da esquerda ou da direita o governo do momento, dá-se, de facto, um progresso real. Porque assim como os governos da esquerda transigem com as direitas, na ocasião em que lhes falta o terreno e quando a sua ambição do poder é superior ao seu amor pelos princípios, também os governos da direita transigem com a esquerda, quando lhes parece isso de boa tática para evitarem uma queda brusca.

Donde se conclue que é principalmente na educação e na organização das camadas populares, do operariado enfim, que está o verdadeiro progresso social.

Donde se conclue que é principalmente na educação e na organização das camadas populares, do operariado enfim, que está o verdadeiro progresso social.

## A Carris e a Câmara

A vereação tratou ontem das tarifas dos eléctricos e do preço do gás.

Reuniu ontem, em sessão ordinária, a vereação da Câmara Municipal de Lisboa. O dr. sr. Marques da Costa apresenta o projecto de remodelação de contrato entre a Câmara Municipal de Lisboa e as Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, o qual resolveu-se que baixasse a respectiva comissão de estudo para depois ser apreciado pela Câmara.

O sr. Mario de Abreu Reis ocupa-se da necessidade de obrigar a Companhia Carris de Ferro a baixar as tarifas dos electricos ou antes a actualizá-las em conformidade com a melhoria cambial.

O sr. dr. Marques da Costa descreve qual-fôr o critério da Comissão-Executiva, ao tratar oficialmente com a Direcção da Companhia do assunto. Entendera-se que assim se resolveria mais rapidamente a questão, devido porém à demora na resposta da Direcção, passara a tratar do assunto oficialmente.

O sr. Almeida Cruz pede à Comissão Executiva que trate com as Companhias Reunidas do Gás e Electricidade no abastecimento do preço do gás, em conformidade com o que já havia feito com o da energia electrica. O sr. dr. Beirão da Veiga volta a tratar da paralisação do elevador da Bica e do facto de não se cobrar as devidas multas pelos dias em que ele não funciona.

Em ordem da noite resolve-se: que o largo das Duas Igrejas passe a ter a seguinte denominação: «Largo do Chiado» (António Ribeiro Chiado, poeta do Século XVI); elevar para 1.200\$000 annua o subsídio concedido a Caixa de Pensões do Pessoal do Corpo de Bombeiros Municipais; aprovar a pro-

## O MEDO DÉLES

O órgão das "forças vivas" quer que os conservadores abram os olhos

decerto para verem como um jornal tão rico defende ideias tão pobres

O *Século* de ontem voltava a arengar às massas conservadoras no intuito de lhes inculcar coragem, ensinando-lhes muitos processos para lhes fazer passar o medo e pedindo-lhes que abram bem os olhos.

Desde a primeira à última linha aquilo é uma cabazada de tolices que só serve para patenear a fraqueza, o terror, o pânico que, apesar de tudo, reina em certas cabeças; em todo o caso, no género de processo jesuítico, o artigo recomenda-se para que o público aprenda a conhecer o grau de mentalidade com que os grandes homens das "forças vivas" encaram os problemas sociais.

Tudo intriga medida; tudo sugestão premeditada; tudo o interesse e ansia de predomínio agitando pobres cabeças... de alhos! Nem uma ideia de alcance social; nem uma afirmação sincera; nem ao menos, uma mentira urdida com inteligência!

Aproveitando os assaltos dos últimos dias—que *A Batalha* em termos precisos e oportunos já condenou—faz uma alusão directa a esses criminosos acontecimentos, para concluir que a sociedade está sendo atacada nos seus fundamentos por um bando de trinta rapazolas!

Mas não haveria maneira de explicar a um escrevinhador de tal espécie que ele não tem o direito de ocupar duas colunas de qualquer jornal para dizer tolices?

Em todas as sociedades, até nas mais conservadoras, e com os mais diversos regimes, se cometem crimes, dos mais hediondos, e nem por isso essas sociedades baqueiam! De todas as famílias, radicais ou conservadoras, em todos os tempos, têm surgido os criminosos mais simpáticos e antipáticos, sem que os seus crimes nada tenham que ver com as ideias político-sociais!

Mesmo no nosso país, e até com frequência, de vez em quando surgem nas altas camadas, quase sempre ligadas a famílias conservadoras, crimes comuns, de natureza grave; todavia nunca da nossa parte pretendemos, ao comentar esses crimes, misturá-los com a razão política, que nada tem que fazer no caso.

Porque é, então, que um jornal como *O Século* e que tem obrigação de orientar a opinião pública com verdade, está recorrendo a estes processos que nunca estiveram na tradição dum jornalismo da sua qualidade?

E' porque essa prosa jornalística, ordinariamente, em vez de ser escrita por profissionais competentes—como alguns que ainda há no *Século*—é feita por amadores, sem nenhuma noção da responsabilidade da sua missão social.

E, também, porque *O Século*, unicamente para servir os seus interesses, não desiste de meter medo às classes conservadoras, acaenando-lhes com o papão revolucionário. No fundo uma questão de negócio.

Por mais caminho enveredou *O Século* com tais processos, que só demonstram a fraqueza dos seus conservadores e a sua falta de tática jornalística.

Porque, se as classes conservadoras estão atacadas desse modo doentio que o artigo do *Século* reflecte, não serão os *doentes* do artigo de ontem que lhes curarão a moléstia. Quanto a nós, tal assunto só interessa como curioso caso de psicologia jornalística. No campo das lutas sociais pouco nos interessam ou preocupam adversários cujo valor mental, ou razões de direitos, sejam aqueles revelados no cómico artigo que estamos comentando.

Mas, francamente, seria para aquilo que as pobres vítimas, as "forças vivas", gastaram os 10 mil contos, adquirindo o órgão da rua Formosa?

posta do vereador sr. Alexandre Ferreira para se impetir ao congresso da república que o diploma em que se delibere conceder a descentralização do ensino primário, sejam consignados vários princípios; que as percentagens para os adicionais sobre as contribuições predial, rústica, urbana e industrial, continue a ser 30%; e a se inclua no imposto sobre transações permanença de 10%; nomear o vereador sr. Raúl Caldeira para representar a Câmara no Congresso das Estradas que deve reunir por iniciativa do «Diário de Notícias».

## Congresso dos Alienistas em França

Realizando-se em 28 de Maio próximo, em Paris, a 29.ª sessão do «Congrès des Alienistes et Neurologistes de France», o sr. ministro da Instrução encarregou o professor da faculdade de medicina da Universidade de Lisboa, sr. dr. José de Matos Sobral Cid, de, em missão gratuita de serviço público representar aquele estabelecimento de ensino no referido Congresso.

## Vandervelde vai formar governo na Bélgica

BRUXELAS, 15.—O soberano encarregou o sr. Vandervelde de constituir o governo. O sr. Vandervelde reservou a sua resposta porque é necessário que os socialistas entrem primeiro em combinações com os outros partidos.

## Abalo sísmico em Jamaica

LONDRES, 14.—Comunicam de Kingston, na Jamaica, que houve um tremor de terra bastante violento, com duração de quatro segundos. A população fugiu para a rua, cheia de pânico, mas não houve desgraças pessoais a lamentar, nem prejuízos materiais.

## SOBRE UM ARTIGO DO DR. ALVARO LAPA

### Como o Estado e a caridade cristã se preocupam com a saúde pública

O dr. sr. Alvaro Lapa, num notável artigo que ontem publicou no *Século*, estuda sob vários aspectos a questão da avarose e com esta a questão da profilaxia individual e colectiva.

O articulista, que o autor destas linhas conhece e admira pelo seu espírito culto, propenso à análise de todos os problemas modernos, apresenta alguns alvitre e flagela com rara competência a incuria a que está votada a saúde pública.

E' bom que essas atitudes sejam tomadas por pessoas cuja ideologia não está faterizada com a nossa. E é bom porque isso vem demonstrar que não são apenas os inimigos do Estado, que combatem o despriso a que este vota a população, de que se diz orientador e defensor; é bom porque vem demonstrar também, no que diz respeito a hospitais, o quanto é falaz a caridade burguesa, o quanto são deficientes esses organismos que vivem sob a égide do capital.

O Estado nunca se preocupou a sério com a saúde pública—todas as instituições que neste sentido tem criado, não o fez, na realidade, para defesa da população mas sim para anichar afilhados, que há muito procuravam as peitas dum emprego.

Todos esses organismos, que se dizem existir para defesa da sanidade colectiva, são afrontosas ironias lançadas à face dum povo resignado que os vai suportando, quasi indiferente ao seu próprio destino.

E para exemplo basta-nos citar o facto de há dois annos, não se poder parar no ministério do Interior, porque, precisante no local onde está instalada a Direcção da Higiene Pública, os canos da W. C. haviam sofrido uma rutura e não existiu ninguém, ninguém, que os mandasse reparar. Pois a-pesar do mau cheiro, da permanência do ministro naquelle edificio, e da permanência do dr. Ricardo Jorge naquelle repartição, o lamentável caso persistiu bastante tempo...

Tudo isto é opereta. Tudo é hygiene bufa.

O Estado não se preocupa com a população e ainda existem para aí centenas de indústrias que encurralam diariamente

milhares de operários em oficinas onde faltam a luz e o calor—onde faltam os mais elementares preceitos de hygiene.

E todavia os inimigos da sociedade livre fingem não ver esse criminoso despriso a que o Estado vota aqueles que trabalham, que sofrem e que o sustentam com suas contribuições, com as mil expoliações que lhe nos faz.

Por outro lado—e sabe-o bem o dr. Alvaro Lapa, que é um médico distinto—os nossos hospitais são uma vergonha, já não para Portugal, que é o menos, mas para a Civilização, que é tudo; falta-lhes até—oh! suprema ironia!—a mais indispensável hygiene.

Há pouco tempo ainda, Ferreira de Castro revelava num artigo, publicado neste jornal, a angustia e a revolta que lhe causou uma visita que fez a uma das enfermarias do hospital de São José. Ali, no ambiente promiscuo, o enfermo que tivesse sensibilidade veria o seu estado não atenuado mas sim agravado.

Onde está, pois, a caridade burguesa, a tão decantada caridade cristã? Algum dia os banqueiros, os milionários, todos esses que transformaram em ouro o suor dos seus semelhantes, se preocupam a sério com isto, desviando para os hospitais uma parcela da sua fortuna? Não. Quando lhes batem à porta, eles dão uma esmola, ridícula em sua insignificância, mas nunca supriram, com alguns milhares de escudos, as necessidades com que os hospitais lutam.

E o Estado, por sua vez, argumentando falta de verba, vai protelando o momentoso assunto.

E assim a sanidade, a profilaxia da cidade e da sua população, assumem aspectos trágicos, sem que surjam nenhuma atenuante. Não. Nós não temos de esperar mais nada do Estado ou da burguesia cristã.

Por ela, o povo morreria de fome, de lepra e de inundação. A grande obra a fazer só poderá ser feita por aqueles que erguem a humanidade acima de quaisquer mesquinhos interesses individuais ou políticos.

## A ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

### NA ALEMANHA

#### A indemnização aos industriais do Ruhr

Como já tem sido dito, o governo alemão pagou aos industriais do território do Ruhr a importância de 715 milhões de marcos—ouro como indemnização pelos prejuízos sofridos durante a luta neste território.

Em sinal de protesto contra este favoritismo, pois que as verdadeiras vítimas dos acontecimentos do Ruhr foram, como sempre, os trabalhadores, a Federação Geral Alemã dos Sindicatos e a União Livre dos Empregados dirigiram uma carta ao Reichstag, na qual consideram um verdadeiro escândalo a dádida feita aos magnates da indústria do Ruhr, quando os trabalhadores estão sofrendo ainda as consequências amargas da luta travada anteriormente.

E' interessante notar que esta generosa medida tomada pelo governo da Alemanha, foi feita com o conhecimento dos ministros social-democratas, Hilferding, Solimann, Schmidt e Braun, assim como do *leader* reformista dos mineiros alemães, Husemann.

Em vez dos verdadeiros combatentes contra os exploradores franceses—os mineiros do Ruhr—foram as empresas capitalistas, tais como Otto Wolf, Rheinstahl e Union, que receberam somas fantásticas, para se reembolsarem dos prejuízos, que não sofreram.

#### Os accidentes nas minas de Dortmund

Após a catastrophe horrorosa há pouco tempo sucedida nas minas de Dortmund, foi publicada uma estatística, mostrando que os accidentes neste distrito têm sido mais numerosos e mais graves do que nas outras bacias mineiras.

E' preciso acrescentar ao número desta estatística os mineiros que caem diariamente vítimas de accidentes isolados, e nos quais nem se chega a falar.

Depois de ter terminado a resistência pacifica no Ruhr, e de se ter prolongado a jornada de trabalho, o número de desastres tem aumentado todos os meses.

Assim, enquanto se constatarem no mês de novembro de 1923 mil accidentes nas minas, no mês seguinte, em que foram aumentadas as horas de trabalho, este número subiu para mil e quatrocentos.

E são os proprietários das minas que, sem arriscarem as vidas, vão enchendo os seus cofres à custa da miséria e dos sofrimentos dos trabalhadores, quem ainda por cima recebe dádidas do governo para os indemnizar dos «prejuízos».

### NA BELGICA

#### A liberdade de opinião

A policia belga deteve, na fronteira, o anarquista francês André Colomer, quando este se dirigia a Bruxelas, para tomar parte numa reunião organizada pela Liga de Defesa Proletária, em nome do comité pró-Sacco-Vanzetti.

Como se vê, a pequena Bélgica nada tem a invejar às grandes nações, e não tivesse ela também tomado parte na guerra do «direito e da liberdade».

Os marxistas, poderosos neste país, deixam cometer sem protestos todos estes atropelos à liberdade, o que não admira também, porque todos eles são partidários da liberdade só para si...

O SUPLEMENTO DE «A BATALHA» VENDE-SE EM TODAS AS TABACARIAS

## Como os empregados da Carris no Japão conseguem fazer triunfar as suas reclamações

Um exemplo que pode aproveitar aos empregados das companhias portuguesas de transportes

PARIS, 11.—Tive ocasião, um dia destes, de travar conhecimento com um francês recencheado de Tokio. Naturalmente a conversa recaiu sobre o movimento operário no Japão. Pela exposição feita pelo camarada francês, pude notar a inteligência com que os trabalhadores do Extremo-Oriente, cuja organização ainda está no seu início, sabem defender contra o capital os interesses do seu trabalho.

Um dos pontos mais interessantes do que me foi relatado, foi a maneira como o pessoal dos «tramways» conseguiu obter o que desejava da respectiva companhia.

Como lá em Portugal os conflitos entre o pessoal e a Carris são frequentes, julgo que a exposição do que se passou no Japão deve ser interessante sob todos os pontos de vista.

Foi em 1891 que o primeiro carro eléctrico appareceu de Tokio. Antes dos últimos tremores de terra havia no Japão 185.000 quilómetros de via e 1.850 carros em serviço, que transportavam diariamente 1.314.000 viajantes. A receita orçava por uns 840.000 «yens» por ano.

Embora os últimos terremotos tenham causado muitos estragos, quasi tudo se encontra já no primitivo estado e o serviço retomou o seu aspecto normal.

O número de operários e empregados na Companhia era, antes da catastrophe, de 8.370, assim subdivididos: 470 condutores, 2.880 guarda-freios, 650 revisores, fiscais e empregados, 370 homens para todo o serviço. Actualmente o pessoal aumentou e deve contar umas 15.000 pessoas ao todo.

Todos estes trabalhadores estão organizados na «Sichi-Koi», ou associação de defesa operaria que funciona desde o mês de Abril de 1924. O programa da associação consiste:

1.º Na educação e organização dos membros;  
2.º Na ajuda mutua, com o fim de dar o exemplo aos outros trabalhadores;

3.º Numa acção na vanguarda do proletariado dos transportes.

A associação tem um órgão que é o «Despertar operário» e conta já 11.500 membros ou seja 75 % dos operários e empregados da Companhia.

No fim do ano passado, esta Associação apresentou varias reclamações à Companhia, mas a direcção recusou-se a receber os delegados operários. Com a ajuda das outras organizações operarias de Tokio e mais especialmente com a do Sindicato dos «chauffeurs», os trabalhadores dos «tramways» fizeram uma manifestação nas ruas, dois mil dos quais foram apurar a Direcção da Companhia. Em seguida, como não puderam pôr-se em greve, trataram de organizar a sabotagem, que consistia em fazer andar os carros com uma lentidão enervante a que lá no Japão chamam também «a passo de boi». Este método é mais eficaz do que a greve, pois os patrões não podem pedir a intervenção da policia, nem empregar os armários. A Companhia enviou os seus fiscaes, mas eles declararam-se impotentes para conseguir qualquer coisa. Quanto à policia, não teve o minimo pretexto para intervir, pois a ordem publica apenas era alterada pela impaciencia dos passageiros.

No primeiro dia de sabotagem, a receita diminuiu dos 20.000 «yens». No fim de três dias, a Companhia pediu para estudar o assunto. No quarto dia, cedeu...

Eis uma pequena lição que bem poderia servir ao pessoal da nossa Carris de Lisboa.

J. V.

## Os kurdos contra os turcos

As telefonistas cristãs e judias foram demitidas

CONSTANTINOPLA, 14.—O governo de Angora publicou um decreto demittindo todas as empregadas dos telefones que sejam cristãs ou judias. Esta medida foi resultante de se ter provado que muitas empregadas dos telefones divulgavam segredos militares, tendo embarcado, por esse motivo, a acção dos turcos contra os kurdos. De hoje para o futuro só poderão ser empregadas de telefones muçulmanas.

#### Cabeça a prêmio...

CONSTANTINOPLA, 14.—Foram afixados editais estabelecendo que será recompensado com mil libras quem apresentar às autoridades turcas o chefe da revolução kurda e oferecendo setecentas libras a quem apresentar o seu cadáver.

#### Os turcos estão senhores da situação

ANGORA, 14.—As tropas governamentais turcas continuam a bater os rebeldes kurdos, tendo occupado Tchapakheour, após um combate com as ultimas forças revolucionárias que ali se encontravam.

Os insurrectos começam a retirar em desordem para o norte e oriente, não oferecendo já grande resistência às colunas regulares. Vários chefes solicitam a paz, afirmando que o movimento foi devido a um incitamento de alguns, e oferecendo a reparação dos estragos produzidos durante a revolta.

#### Os últimos cartuxos...

ANGORA, 14.—As tropas governamentais reduzem a impotência os revoltosos kurdos. Restam apenas algumas guerrilhas internadas nas montanhas.

«Batalha» vende-se em todas as tabacarias

## A Semana da Criança

No próximo mês de Maio será posta em prática esta bela iniciativa!

A protecção à criança não existe neste país, a-pesar das aparências afirmarem o contrário. Não faltam para aí ligas defensoras da infância, festas destinadas à infância, pessoas inteiramente consagradas a pessoas, mas todas essas filantropias, todos esses filantropos até hoje só têm demonstrado a sua impotência.

As festas de caridade são já conhecidas em demasia para ser necessário desmascará-las. A caridade é um «sport» delectável, de grande e sumptuoso aspecto visando não a acudir e a socorrer crianças mas exclusivamente a vaidosas e snobs exhibições mundanas.

As ligas defensoras da infância, quando não são colectividades inimigas da infância são simples gotas de água num imenso oceano de indiferença. As pessoas consagradas à infância são, na maior parte dos casos, pessoas excessivamente consagradas a si próprias, invocando para distarce do seu incomensurável egoísmo as mais simpáticas e altruísticas intenções.

Não deixaremos, porém, de flagellar algumas linhas, de passagem, a série de especulações que se fazem em nome da protecção à infância. Em primeiro lugar temos de citar essas instituições católicas como a das Florinhas da Rua, que pretende apoderar-se das crianças para lhes entorpecer o raciocínio, enchendo-lhes a alma de terrores para que elas, sem relutância, nem defesa, se prestem a uma obra de fanatização realizada por padres e por velhas solteironas e maníacas. Uma dessas senhoras é a condessa de Rivas que, a avaliar pelos retratos que dela publicam os *magazines* é uma criatura ossuda e ressequida, capaz de todas as manias próprias de criaturas do meio aristocrático a que ela pertence.

A «Semana da Criança» é a primeira iniciativa com amplo horizonte e rasgado campo de acção que surge em defesa da infância.

Essa iniciativa que não pode ser morta pela indiferença nem vencida pela inércia, é uma obra da amorável e justa defesa da infância. E' a voz dos pedagogos—uma voz eminentemente autorizada—que se vai erguer, pelo país, a defender a criança dos seus inimigos mais encarniçados e dos seus inimigos mais inconscientes que são, muitas vezes, infelizmente, os próprios pais.

Essa voz autorizada vai remar contra a maré impetuosa dos preconceitos, contra a onda negra do erro. Irá repór a criança no seu lugar, libertando-a de convencionalismos torpes e de autoritarismos brutais e criminosos. Essa voz ecoará, por todo o país, de norte a sul. E' bom não esquecer que, neste país, da guerra para cá, existe uma *militante* aguda que se exterioriza em festas militares, em idioticas apologias da caserna e da guerra que são provocações insolentes ao espirito do povo, essencialmente anti-militarista e amigo da paz.

A «Semana da Criança» constitui também uma admirável resposta a esses militarões que pretendem, à viva força, fazer regressar o povo aos sentimentos belicosos e estúpidos dos torvos e excreáveis tempos medievos. A «Semana da Criança» é a afirmação da nossa esperança no futuro—um futuro em que o crime não seja senão uma excepção que nos faça amar, com mais enternecimento, a vida, vivida em justiça e em liberdade.

## A greve dos estudantes franceses

PARIS, 14.—George Schele que tinha sido nomeado professor de direito internacional na Universidade de Paris, e por causa de quem se tinham dado muitos tumultos e colisões no Bairro Latino, declarou aos jornalistas que tinha pedido a sua demissão, única e exclusivamente para evitar distúrbios.

## Curso de Educação para a Vida

O Sindicato Unico Metalúrgico aconselha os jovens da indústria a inscreverem-se no «Curso de Educação para a Vida», do professor Emilio Costa, de iniciativa da Universidade Popular Portuguesa, que começará a funcionar na próxima sexta-feira, no sindicato dos «chauffeurs», Largo de São Domingos, 11, J, 2, terminando a inscrição na próxima quinta-feira.



## A festa do Diabo tem sido muito contrariada pelos católicos

TORRES NOVAS, 12.—A festa do Diabo—a primeira no género—que já fiz referência nas colunas deste jornal, a qual é promovida pelo livre pensador Manuel Simões Seródio, residente na freguesia dos Riachos próximo a esta vila, está arrancando a máscara a alguns pseudo-livre pensadores, e causando certo alvoroço nos círculos católicos.

Como já por outra vez dissemos, um dos programas de tal festa é uma procissão feita ao Satanaz em recinto fechado, e na qual os assistentes deverão levar o chapéu ou bonet na cabeça.

Os cléricos e seus acólitos encontram-se devesas exacerbados, por verem ridicularizadas as suas fantochadas procissões.

Mas esta celebração, na verdade, está-nos fornecendo casos dignos de registro. Um é na parte referente aos «carollos», outra é sobre a música para abrilhantar o espectáculo.

O Seródio, promotor da festa, já falou a duas filarmónicas, negando-se ambas a abrilhantar tal cortejo, alegando que seriam excomungadas pela igreja, e daí a sua interdição em festas religiosas, e em face de esta emergência forçaram o homem a adiar a festa para o dia 10 do próximo mês de Maio.

Existe aqui uma orquestra composta na sua maioria por indivíduos livres pensadores ou como tal se afirmam—no entanto devemos acentuar que os há lá convictos, embora o número seja muito reduzido—e a supracitada orquestra foi igualmente convidada recentemente para executar várias peças de música do seu repertório na festa do Satanaz.

Como resposta obtiveram o «não vamos» ou «não podemos ir», alegando qualquer pretexto para justificar a sua atitude. Agora o que é mais interessante, é o caso de esta mesma orquestra—de livres pensadores—ter ido para a igreja da Misericórdia, tanger nos seus instrumentos algumas melodias arias, para ao som das mesmas, as «filhas de Maria» entoarem os seus tão estafados psalmos, para darem assim um aspecto comvente cheio de hipocrisias à sede da semana da «paixão», comemorada na igreja acima citada, não faltando à mesma a presença de aristocráticas damas e de alguns jovens plebeus de ambos os sexos, que eram atraídos à igreja pelas emanações voluptuosas que dela se desprendiam.

A última hora souberam que vários executantes da referida orquestra se absteram de fazer «chorar» os seus instrumentos na casa de Deus.

### UM PROTESTO JUSTO

## O pessoal dos cemitérios abandonou ontem o trabalho

Os operários ao serviço da Câmara Municipal nos cemitérios de Lisboa abandonaram ontem o trabalho em sinal de protesto contra a atitude do vereador sr. Alfredo Guizado, que pretende tirar aos respectivos operários o aumento aprovado em sessão camarária. Dirigiram-se em seguida para o Sindicato onde reuniram em assembleia magna.

Presidiu a este Alfredo L. da Costa, secretário do Inácio Botas e Félix de Jesus. Fizeram uso da palavra vários camaradas que indignadamente se referiram à atitude pouco digna do sr. Guizado.

Foi votada a greve em princípio, devendo ser hoje entrevistado aquele vereador. O pessoal dos cemitérios volta a reunir hoje, às 19 horas.

## OS MISTÉRIOS DO POVO

ACABA DE APARECER A 6.ª SÉRIE DE 10 TOMOS DESTA MAGNÍFICA OBRA HISTÓRICA DO ESCRITOR EUGENE SUE

ACEITAM-SE ASSINATURAS PARA ESTE ROMANCE AO PREÇO DE 5400 POR CADA SÉRIE DE 10 TOMOS

### CONFERÊNCIA

## “O mutualismo na evolução social”

Conforme noticiámos, é hoje que o vereador sr. Alexandre Ferreira realiza na sede da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria, às 21,30 horas, a sua conferência sobre «O mutualismo na evolução social».

## No Núcleo Marítimo Revolucionário

Na sede deste núcleo, realiza hoje, pelas 21 horas, a sua anunciada conferência o camarada Abel Pereira.

## As modernas correntes sociais

A convite do Gremio Excursionista Civil do Monte realiza amanhã, pelas 20 horas, na sede daquela colectividade, uma conferência sobre «As modernas correntes sociais» o nosso camarada de redacção Cristiano Lima.

**HOJE**  
há  
**SO**  
ESPECTÁCULO SENSACIONAL  
é o do  
**Sinal de Alarme**  
no  
**Teatro São Carlos**  
BRILHANTÍSSIMA INTERPRETAÇÃO  
SUCESSO INEXCEDIVEL

## Comunicações marítimas com o continente

Responde-se a um artigo do «Diário de Notícias»

A Liga dos Oficiais da Marinha Mercante enviou-nos a seguinte nota:

«Tendo sido publicado no jornal Diário de Notícias de 12 do corrente, um artigo sob o título «Interesses das ilhas» e «Comunicações marítimas com o continente» em que se afirma que a Empresa Insulana de Navegação se vê obrigada a amarrar um dos seus navios, pelo facto dos armadores em Portugal não terem a liberdade da escolha das suas tripulações e serem pelas Associações de Classe impostos quadros de pessoal, superiores às necessidades dos navios, o que mais encarece a economia do comércio marítimo, e ao mesmo tempo não querendo a referida Empresa entregar os seus navios a pessoas que desconhece e de cuja honestidade e competência a Federação não toma a responsabilidade, cumpre-nos declarar, a bem da verdade e justiça, que é absolutamente falso tudo quanto a este respeito o autor do dito artigo diz, pois a Empresa Insulana, se teve uma das suas unidades por longos meses imobilizada no Tejo e se ultimamente amarrar um outro navio, foi unicamente devido à concorrência estrangeira que, ao abrigo de um decreto, exercia uma cabotagem entre a metrópole e a ilha da Madeira.

«Sendo esse decreto iníquo e altamente prejudicial aos interesses gerais da nossa marinha de comércio e à economia do país, a Liga dos Oficiais da Marinha Mercante Portuguesa conseguiu há pouco, do actual titular da pasta do comércio a sua completa revogação, dando como imediato resultado a Empresa Insulana mandar seguir para a Madeira e Açores o seu vapor «Funchal» no dia 15, assim como mandou já reparar no estrangeiro o seu paquete «Lima».

«Outras importantes casas armadoras preparam-se igualmente para fazer tocar os seus navios no porto do Funchal.

«Nem por sombras recamos o mais leve desmentido do que expomos, mas, se necessário for, invocaremos o leal testemunho da própria Empresa Insulana de Navegação e de outras insuspetadas entidades.

«Parece que almas daninhas tomaram a peito fazer a discórdia entre armadores nacionais e as classes marítimas de longo curso, quando de facto estas classes, por intermédio dos seus corpos gerentes, se esforçam para que a maior harmonia reine entre uns e outros, porque só assim poderemos esperar melhores dias para aqueles que do mar auferem o sustento das suas famílias».

## São Carlos

A elegante sala deste teatro continua a oferecer um aspecto verdadeiramente encantador, desde que se representa ali a linda peça O SINAL DE ALARME, que é constituída por lindas cenas cheias de espírito, galanteria e sentimento.

## INSTRUÇÃO

### Comissão Escolar da Construção Civil

Não tendo reunido ontem esta comissão, por falta de comparecimento de componentes da festa a realizar no Coliseu, novamente se convidam os ditos camaradas a reunir hoje, pelas 20 horas, em conjunto com a comissão escolar do sindicato.

## Caixa de Pensões do Arsenal da Marinha

Sede—Arsenal da Marinha—Lisboa

Convoco os associados a reunir em Assembleia Geral Ordinária no dia 22 de Abril, pelas 17 horas, na Escola Profissional, com a seguinte:

Ordem de trabalhos.—Discutir e votar o Relatório e Contas da gerência de 1922 e respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

Não funcionando por falta de número, fica desde já convocada para o dia 30 a mesma hora e local e com a mesma Ordem de Trabalhos.

Lisboa, 14 de Abril de 1923. — O Presidente da Mesa, Agostinho de Carvalho.

## Explosão de uma bomba

Ontem, cerca das 22,30 horas, explodiu na Travessa da Era, à porta duma padaria, com casa de venda na Calçada do Combro, uma bomba que produziu alguns estragos materiais.

Não se registaram, felizmente, desastres pessoais.

## Assistência infantil

Estão quasi concluídos os trabalhos de instalação de lactários no Jardim da Estrela e nos edifícios da Voz do Operário e Luz Soriano.

Serão em breve abertos ao público os lactários para fornecimento gratuito de leite às crianças pobres, assistência médica às mães das crianças e fornecimento de vestuário.

## Universidade Popular Portuguesa

Na sede desta Universidade, rua Particular à rua Almeida e Sousa, há hoje, pelas 21 horas, uma sessão cinematográfica educativa.

A conferência anunciada para hoje pelo dr. sr. João do Couto, sobre «Arte Portuguesa», fica adiada para 24 do corrente.

## ABASTECIMENTOS

O gelo e o custo do peixe

Entre os proprietários das fábricas de gelo e o sr. comissário dos Abastecimentos, realizou-se ontem uma conferência sobre o fornecimento de gelo para os barcos de pesca, sendo largamente debatida a questão do preço da venda, que o Comissariado pretende que seja inferior ao actual a fim de baratear o custo do peixe. Para tratar do mesmo assunto vão ser chamados os proprietários das fábricas de cerveja.

### Um armazém em Moscavide

Em Moscavide vai o Comissariado abrir um armazém regulador do preço dos géneros. O Comissariado está estudando a forma de poder estender a outras localidades o referido melhoramento

## OS ULTIMOS ASSALTOS

O «chauffeur» João Neves confessou a sua conivência no assalto ao cobrador Eduardo Costa, tendo reconhecido os assaltantes, por meio de fotografias que a polícia lhe apresentou. O chefe da polícia que dirigiu as investigações arqui-tectou uma novela que metia um combate de tiro e bombas na Cruz das Oliveiras, combate que não se realizou por a polícia não ter visto os assaltantes que conduz a Queluz. A novela é inverosímil mas presta-se a arranjar heróis por presunção, sendo estes heróis, é claro, quem a inventou.

Devem chegar hoje a Lisboa José Gomes Pereira «Avante» e João Ferreira que foram detidos no Porto, sendo acusados de participação nas últimas tentativas de burla às casas bancárias.

Foi posto em liberdade Daniel Severino, por se ter averiguado que nada teve com os assaltos e as burlas nem com outros actos semelhantes.

Hoje devem ser postos em liberdade Arsenio José Filipe e Manuel Soares, por se ter provado igualmente que ambos eram estranhos aos factos que determinaram a sua prisão.

## Um protesto da União dos Sindicatos Operários de Lisboa

A comissão administrativa da U. S. O. de Lisboa, a propósito dos últimos assaltos enviou-nos o comunicado que segue:

«A União dos Sindicatos Operários, em reunião da C. A., aperecendo os últimos assaltos às casas de lavagem e bancárias, torna pública a sua repulsa por tais actos e declara que só considera como revolucionários sociais todos aqueles que exercem uma profissão honesta e do seu trabalho vivem.

«Considera a U. S. O., que a expropriação à burguesia só deve ser operada pela acção conjunta das massas trabalhadoras para a posse dos instrumentos de trabalho e para a conquista da emancipação económica e social do operariado. Não considera, portanto, a expropriação individual como acto revolucionário digno para aqueles que aspiram a uma sociedade mais equitativa e igualitária.»

## Secção telegráfica

C. G. T.

### Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Vinva de Domingos da Silva—Venha à administração de A Batalha para assunto do seu interesse.

Faro—Marítimos—Passem procuração forense para advogados Alexandre Sobral de Campos e João Evangelista Campos Lima e juntem aí ao processo.

Cabeço de Vide—Passem aí procuração forense para os advogados Alexandre Sobral de Campos e João Evangelista Campos Lima e juntem aí ao processo.

Ervedal—Rurais—Tomado em consideração o ofício enviado e sobre o 1.º de Maio já deviam ter lido a secção telegráfica de há dias.

Coimbra—Manuel Ramos—Está descançado que andamos tratando do assunto, não o descuramos.

**Teatro Nacional**  
Telefone Norte 3046  
**HOJE, EM REITA DA MODA**  
A linda e interessante peça  
**O ABADÉ CONSTANTINO**  
em que é protagonista Chaby Pinheiro  
Brilhantíssimos cenários  
e artística mise-en-scène

**EDEN TEATRO** \* Empresa Conceição Silva, Limitada  
— Telef. N. 3800 —  
**O MAIOR ACONTECIMENTO TEATRAL**  
Elogios unânimes e entusiásticos da imprensa e do público — HOJE, às 8 3/4 da noite: a maravilhosa  
**TROUPE RUSSA ELTZOFF**  
na direcção de E. ELTZOFF — WITTENBERG no seu brilhante e vastíssimo repertório  
1.—Prologus, Aubanel. 2.—Valse Triste, Lubellus. 3.—Mlle Kollina e Mme Vianoff. 4.—Rhapsodie, Liza Mr. Bourlioff. 5.—Cygne, Sans-Sacris. 6.—Mlle Kollina. 7.—Danse pompée, Ladoli. 8.—Mlle Kollina e Mlle Leonkita. 9.—Pierrot e Pierrette, Drigo. 10.—Mr. Tschereffoff e Mlle Bombon. 11.—Chant of Pierrot, Drigo. 12.—Marche Militaire, Schubert. 13.—Mlle Bombon. 14.—La vie en Ukraine, Excitante par tout le Ballet. 15.—Danse nationale. 16.—Solo—Bourlioff et Tschereffoff  
**4—SISTERS RUSSELL GIRLS—4** nos seus cantos e bailes ingleses e americanos  
ANGUSTIAS, la Gitana, cantadeira regional — LUSOS, malabarista e novas lutas cómicas  
Amém, às 3 da tarde: MATINEE — CHEBRIE, tendo entrada gratuita as crianças até 10 anos  
QUINTA-FEIRA, à noite, programa completamente novo, pela  
**TROUPE RUSSA ELTZOFF**

**TIVOLI** TELEFONE N. 5474  
Às 8,30  
**PRIMEIRA JORNADA**  
DE  
**KOENIGSMARK**  
SEGUNDO O CÉLEBRE ROMANCE DE PIERRE BENOIT  
**AS RÃS PEDEM UM REI**  
Curiosíssimo «film» do pintor russo STAREWICH executado com bonecos articulados  
**ABSOLUTA NOVIDADE EM CINEMA**  
**UMA REVISTA DE ACTUALIDADES**  
**UMA CINE-COMÉDIA**  
**UMA PANORAMICA**

**ASSINEM**  
**Os Mistérios do Povo**

## DESPORTOS

O Wiener consegue empatar com o Deportivo por 1-1

Fraquíssima concorrência, talvez porque se estivesse convencido que o Deportivo ganharia com facilidade a taça ofertada pela colónia galaica.

Todos se devem ter enganado, inclusive os homens do Coruña.

Logo no primeiro quarto de hora se tem a impressão que os espanhóis terão dificuldade em vencer, porque, a pesar de terem o vento a favor, não mostram jôgo que os vienenses não possam igualar. Wiener está-lhe acertando bem, dando-nos a impressão que, longe de a sua visita nos trazer ensinamentos, antes os vieram colher, pois melhoraram de encontro para o controlo. O mesmo não sucedeu com o Deportivo que «evoluiu» em ordem decrescente. Teve uma boa exibição com o Sporting, mereceu da sua inexplicável fraqueza nessa infeliz tarde, e fez ontem a sua pior actuação entre nós. Não conseguindo dominar na primeira parte, como o Wiener o fez na segunda, então com o vento já a seu favor, o de Coruña marcou o seu único ponto quasi no final do primeiro tempo num fraco remate do seu meia esquerda. Teve, na segunda parte, uma grande penalidade a seu favor, que desastrosamente marcada por Guilherme, não resultou. O Wiener exercendo forte pressão na segunda parte conseguiu empatar a dez minutos do fim, com um forte remate do seu ponto esquerdo.

O desafio ficou engatado porque o Deportivo se negou a continuar jogando a meia hora suplementar, que é das regras em torneios desta natureza, para a adjudicação do troféu em disputa, ao vencedor. Pela desistência declarada do Coruña, ficou o Wiener vencedor mas não recebendo a taça, ignorando nós se mais tarde a comissão galaica se resolveria a fazê-lo. A arbitragem de Jorge Vieira, um pouco descuidada.—A.

### Vendedores de Jornais Futebol Clube

Está aberta a inscrição neste clube para todos os sócios que o queiram representar na próxima época, em natação.

Também o conselho técnico convida os nadadores que representarem este clube o ano passado, a comparecerem na sede amanhã, pelas 21 horas.

## Nacional

Peça sem rival, só a comédia O ABADÉ CONSTANTINO, que esta noite se representa em recita da moda neste teatro.

## Feira de Alges

Realiza-se em Alges, num dos primeiros domingos de maio, uma feira com fins de beneficência.

O produto da feira é destinado pela Câmara Municipal de Oeiras à construção dum pequeno asilo-hospital.

Resta saber se a referida feira não se converterá numa espécie de acampamento de ciganos e de grande eficácia para prever o gesto popular.

## TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

### Os baillados russos do Eden

Representa, na verdade, uma boa vontade de servir o público, o contrato que a empresa do Eden fez para que a troupe russa Eltzoff viesse dar alguns espectáculos no seu palco. O grupo homogêneo de bailladores é qualquer coisa de interessante que merece ser visto, mórmente na interpretação de cantos e bailes característicos, como é a dança nacional ucraniana, pedaço da vida dessa região hoje republica soviética, e que constitui um pretexto a admirar o delírio do movimento, a estridência vocal dessas populações um pouco formando à parte na directriz melódica popular da nação eslava.

E' sem dúvida este número o mais curioso de quantos apresenta o grupo Eltzoff. Em baillados russos nem sempre se faz a destreza do que seja propriamente baillados genuinamente russos e baillados executados por gente do nacionalidade russa. Ora, exactamente o interesse da troupe que se exhibe no Eden está na representação dos dois aspectos, e assim consideramos a agilidade, alegria e pericia com que se dançam trechos clássicos em que há música de Sibelius, Liszt, Saint-Saëns e Schubert e ao mesmo tempo, no campo mais puramente étnico, o carácter étnico das suas canções populares em que se faz a conjugação do movimento, da voz humana e dos instrumentos adequados.

E' portanto uma ou duas horas de arte que se gosam com este grupo slavo em que o pitoresco dos trajes se harmoniza com a frescura sãda dos rostos dos homens e das mulheres. O que neste momento menos importa é saber se aquela dúzia de figuras representa vergonhas da nobreza que o bolxevismo expurgou do seu seio político, porque, economicamente, ninguém decerto os impedirá de ganhar a vida no seu país. E, depois, cremos que em regime soviético o traço da raça não foi sacrificado ao sistema político.

Conclusão: deve ser vista a troupe russa Eltzoff.

NOGUEIRA DE BRITO

Nota.—Curioso o cenário das scenas ucranianas.

### Festas artísticas

Realiza esta noite no São Luís, a sua festa artística a brilhante actriz-cantora Alice Pancada.

### Notícias

Realiza-se na noite de 21 do corrente, no São Luís, a recita anual dos cronistas mundanos e nossos colegas na imprensa srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, patrocinada por uma comissão da senhoras, na qual será representada pela última vez uma das melhores operetas portuguesas, completando o espectáculo um acto que apresentará grandes surpresas. Os bilhetes para esta recita marcam-se no camaroteiro.

Foi assinada, no dia 24 de Março último, nas notas do tabelião dr. Mário Rodrigues, desta cidade, a escritura de constituição da «Teatral Ltd.», sociedade que se destina à exploração do teatro do Otisário.

Desta sociedade fazem parte, entre outros, os srs. Sebastião de Araújo e Gil Ferreira, ficando o primeiro com a gerência técnica e a cargo do segundo a gerência artística.

Sabemos que estes senhores já têm organizado o elenco que vai inaugurar aquela casa de espectáculos, e no qual figuram elementos de primeira ordem.

Por seu lado os proprietários do teatro não se têm poupado a esforços nem a dispêndios para que ele fique sendo um dos primeiros de Lisboa, já pela sua elegância e conforto, já pelos melhoramentos de que está sendo dotado e também pela sua segurança e solidez, pois sendo todo feito em cimento armado constitui um bloco incombustível, o que muito deve alegrar as almas timoras.

E tanto o teatro como o restaurante ficam servidos por uma galeria que comunica com a rua do Mundo, e na qual vão ser abertos elegantes estabelecimentos, rivalizando assim com qualquer das interessantes galerias que se admiram em Paris.

### Reclames

A peça do Nacional, demonstrando que o romance de Hales e primoroso, igualmente afirma a pericia com que dele foi extraída a comédia e o profundo conhecimento de técnica teatral com que Pinheiro Chagas poz «O Abadé Constantino» em português.

A resurreição desta peça, para em tudo ser feliz, como o conceito e o espírito, desmentiu que João Lieben conlucio e aplaude, tem uma encenação inteligente e está enquadrada em cenários esplendidos.

«O Eden Teatro, agora convertido no nosso mais «chic» Music Hall e Salão de Variedades, inaugura amanhã as suas «matinees» elegantes, repetindo o espectáculo desta noite, de cujo programa constam os célebres baillados russos.»

Está marcada para depois de amanhã a primeira representação do teatro Apolo da revista «Tiroliro».

### NOVIDADE LITERÁRIA

Acabam de aparecer com grande êxito de livraria os novos livros de João Quintinha

**Cavalcada do Sonho**  
(Novelas)  
**e Terras de Fôgo**  
(2.ª edição corrigida)

Preço—Cada, \$800; pelo correio, \$900

Pedidos à administração de A Batalha

**Queixas e reclamações**

### A eterna história

Escreve-nos Maria José Domingues, estabelecida com loja de comidas e bebidas na rua Carvalho Araújo, F. A., queixando-se de a firma Fernandes & Alípio, sua senhoria, se ter recusado a receber-lhe este mês a renda, que é de 400\$00 segundo contrato feito em Fevereiro, tendo sido anteriormente de 30\$00.

### MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Associação S. M. Rodrigues de Freitas.—Reúne amanhã a assembleia geral, pelas 20 horas.

Acaba de aparecer:

**Três aspectos da Revolução Russa**

Por EMILE VANDERVELDE

Preço: \$500

A venda na administração de A Batalha e nas livrarias

## ‘A Batalha’ na provincia e arredores

### Faro

#### A semana santa

FARO, 11.—Houve durante a «semana santa» numerosa affluência ao «beija-pé» de pau santo dum santo de pau.

Na sexta-feira realizou-se uma procissão, sendo os santos transportados por indivíduos que, noutras circunstâncias, não conduziram qualquer volume pesando uns escassos gramas.

As mulheres disputavam quasi a morte a entrada nas duas alas laterais, para conduzirem as velas que aluminaam o «senhor morto». Para evitar conflitos lá estava a policia coadjuvada pelos sacerdotes.

Também alguns operários se deram ao cuidado de ajudar à condução dos andores, indo a abrir a marcha um marítimo, que é sindicado, anunciando a manifestação com umas matracas, isto é, uma coisa parecida com as pandeiras ao som das quais bailavam os ursos que se exibiam pelas ruas.

### Ericeira

#### Caridade católica...

ERICEIRA, 12.—Existe aqui uma senhora de nome Natividade, devotíssima «Filha de Maria», que inventou um processo para explorar os pobres que se entregam ao aviltamento de estender a mão à caridade pública. Sempre que alguém (em geral crianças) lhe bate à porta pedindo pão, a «bondosa» senhora exige que o pedinte vá primeiro apanhar um saco de erva para os seus coelhos. A principio os desprotegidos da sorte julgando receber em troca um bom pedaço de pão, deixaram-se enganar, mas depressa viram que eram injuriados porque em vez do sonhado pão, apenas recebiam um pedacito que mal chegava para encher a barriga a uma formiga.

Em vista do exposto já telegrafámos ao guarda-portão do «paraíso celeste» para que interceda junto de «deus» a fim deste reservar uma jazida condigna ao eterno descanso de tão piedosa senhora.

#### O malvado padre

Lavra grande descontentamento nos arraiais católicos contra o illustre prelado que aqui pastoreia as almas, monsenhor António dos Santos Portugal, porque Sua Excelsa Revendíssima olhando aos interesses da sua barra, esqueceu-se este ano de festejar a «Semana Santa» como lhe compete como fiel representante de Deus na terra, abandoando para Sintra onde certamente recolheu grossas quantias, deixando as suas ovelhinhas ao abandono, imersas na mais profunda mágoa.—E.

## Reguengos de Monsaraz

### As procissões e os católicos

REGUENGOS DE MONSARAZ, 11.—Durante a «semana santa» efectuaram-se aqui duas procissões: a «dos passos» e do «entferro do senhor», tendo nesta tomada parte uma garota, que fez de «São João» e dispensou o andar.

Foram estas manifestações auxiliadas pela G. N. R., que também esteve de guarda à igreja para impedir, diziam eles, que fosse para lá a garotada fazer «banhe» e para que não entrasse quem não fosse de casaco ou jaqueta, certamente para atender à estima que teve o meio nazareno pelos humildes.

Sucedeu que, durante esta festança, foi o mais entusiasta católico acometido de horríveis dôres, que nem Santo Anastácio lhe valeu.—E.

## ESPERANTO

### O Esperanto na prática

O Esperanto penetra pouco a pouco na vida prática e com satisfação nos constatamos que, como organizadora desta infiltração, se apresenta em primeiro lugar a nossa Sat (Sennacieca Asocio Tutmonda — Associação Mundial «Sem Nação»).

Há pouco tempo editou a casa «Svos», de Moscúvia, uma brochura em russo do camarada E. Drezen: «Para lá das fronteiras. Estudos sobre a vida social estrangeira». O material para este livro foi colleccionado por meio do Esperanto, o que o autor desvenda no prefácio do seu livro:

«O material para os artigos, factos, soltes e cifras foram tomados do Anuário da Sennacieca Asocio Tutmonda para 1924 e de diversos números da revista «Sennaciulo», editada pela Sat».

Notemos também que no livro sobre a Internacional dos Educadores publicado há pouco pela casa «Cervony Slan» (Harkov), do camarada Zilberfarb, se chama a atenção para os grandes serviços prestados pelo Esperanto à mesma Internacional.

Tratemos de multiplicar tais factos e usemos as nossas forças para mais desenvolver o campo de cultura da Sat—ela é a fonte dos nossos sucessos pro-Esperanto.

Do «Sennaciulo».—Serviço de informação da Soc. esp. op. «Nova Vojo».

«Nova Vojo».—Sociedade Esperantista Operária.—Reúne hoje, às 21 horas, o curso prático para tratar de assuntos de máxima importância.

## VIDA ANARQUISTA

Grupo «Vida Nova».—Reúne amanhã pelas 20 horas.

## Cantinas Escolas

Referentemente à nota officiosa do governo civil de Lisboa, somos informados de que continua latente o descontentamento pela forma como tem sido feita a distribuição de donativos a várias casas de beneficência. Organizou-se uma comissão, denominada Comissão de Defesa das Cantinas Republicanas, composta de vários delegados dessas instituições, que resolveram publicar e fazer distribuir largamente um manifesto, em que lamentando as insignificantes quantias com que têm sido contempladas essas beneméritas associações, explicará detalhadamente as razões do seu protesto.

## LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 5 desta revista intitulada: «Las Santas», de Federica Montseny. —Preço: \$50 — Pedidos à administração de A Batalha.









## UMA DIGRESSÃO PELOS CENTROS CORTICEIROS

## A vida de sofrimento dos operários de Paços de Brandão presenciada por um redactor de "A Batalha"

## Um quadro verdadeiro da civilização capitalista

PORTO, 12.—No intuito de desenvolver a organização e propaganda sindical da indústria corticeira, encontra-se no norte um delegado da Federação daquela especialidade. O nosso camarada Adriano Pimenta tem, na medida das suas forças e consoante o ambiente social e económico o tem permitido, procurado levantar o espírito moral e sindical da numerosa classe a que pertence, espírito, aliás, digno de passagem, que tem sido um pouco rebelde às doutrinas emancipadoras que lhe têm sido propagadas.

Todavia, devido à tenacidade dos seus esforços, alguma coisa se tem conseguido. No cumprimento da sua missão organizativa e propagandística dos seus princípios do sindicalismo, o referido delegado resolveu ir até Paços de Brandão, importante centro corticeiro a alguns quilómetros de Espinho.

Nos acompanhámos-lo, e tivemos ocasião de observar que entre os caminhos de ferro da C. P. e do Vale do Vouga não há qualquer entendimento de molde a evitar que o pobre passageiro tenha de estar uma imensidade de tempo à espera de um outro comboio dum ou de outra linha. Porque não se combinam os serviços de forma a que, desembarcando-se em Espinho, já esteja à espera, para a respectiva ligação, o comboio do Vale do Vouga, e vice-versa? Coisas da nossa terra...

## Um centro corticeiro lamacento...

Paços de Brandão é uma freguesia de perto de 2.000 habitantes, da Vila da Feira: freguesia da cortiça e de estradas lamentavelmente afogadas em lama. Para as percorrer, quasi que é preciso ter-se habilitações de orangotango...

A indústria corticeira, depois da guerra, desenvolveu-se bastante em Paços de Brandão, mas não num sentido de técnica, de aperfeiçoamento, que acreditasse a profissão. Alargou-se, apenas, pelo seu lado explorativo, e de tal maneira, que tem prejudicado imenso os industriais das outras terras do país, mercê da desleal concorrência estabelecida: por assim dizer, não "ganham", nem deixam ganhar.

Fábricas importantes de cortiças, com algum maquinismo a vapor, só há umas três, entre elas a do sr. Afonso Dias Coelho, a quem há pouco foram apreendidos uns fardos de cortiça por não estarem rasgados, conforme a lei o determina.

O resto das fábricas são uns barracos, acachapados, sem nenhuma condição de higiene. Segundo a expressão do sr. Manuel Dias Coelho, engenheiro do Estado e ex-oficial do exército, filho do industrial supramencionado, desenvolveram-se, em tempo, uma febre de industrialismo corticeiro. Um indivíduo, proprietário de um campinho, apetece-lhe estabelecer-se com uma "fábrica" de cortiças. Montava um barraco coberto de telhas e contratava três ou quatro operários. Enquanto estes trabalhavam, ele tratava das terras...

Foi desta maneira que a indústria em Paços de Brandão, se rebaiou, quer sob o ponto de vista material, quer sob o aspecto profissional, técnico.

Como fomos na sexta-feira santa a Paços de Brandão, julgámos não encontrar os corticeiros a trabalhar e, portanto, mais fácil conseguir-se uma palestra com eles. Apesar, porém, da fundação religiosa da terra—e a atestá-lo estão os nichos de santos pintados em todas as ruas—estradas da freguesia, além de algumas capelas—e classe corticeira não guardou, ou por outra: não pôde guardar respeito ao *senhor morto* nem na sexta, nem na quinta-feira.

## Há quem trabalhe sem viver

Soubemos, então, os verdadeiros motivos: é que ali não há horário de qualidade alguma—trabalha-se bestialmente, o mais que se puder, tão ridículos, tão vergonhosos são os salários...

Nós já tínhamos uns leves informes de que, na promiscuidade das fábricas de Paços de Brandão, se trabalhava uma infinidade de horas, quasi noite e dia. Quasi moram, dormem, nas casas-matas do trabalho relesmente remunerado...

Agora, porém, obtivemos a confirmação directa.

Entramos numa das fábricas-barracas aludidas em busca de informações. Os operários, uns oito, olharam-nos com uma curiosidade pasmosa. Fora, sucedia o mesmo, por parte das crianças, dos homens e das mulheres. Dir-se-ia que Paços de Brandão não é uma freguesia de Portugal, mas um logradouro do interior da África, onde, pela primeira vez, lá aportassem dois brancos... De interrogação em interrogação, chegámos a este doloroso conhecimento: por cada 4.000 quadros em prancha, de cortiça, pagam à razão de 650, 700, o máximo 750, conforme a competência. Quer dizer: uma média de 700 por cada 4.000 quadros de cortiça.

4.000 quadros de cortiça podem-se fazer, segundo o nosso camarada Adriano Pimenta, em 8 horas, desde que seja um operário um pouco desembaracado.

Ora aí está. Admitindo que todos são desenvolvidos, os corticeiros de Paços de Brandão ganham um ordenado de 750 por cada dia normal de trabalho! Mas como 750 não chega para sustentar uma pessoa só, quanto mais uma família inteira, eles vêm-se impelidos a trabalhar, desumanamente, 16 horas para auferirem 1400. Isto é: para que eles percebam 2800 auferidos por um corticeiro do sul em 8 ou pouco mais de 8 horas, têm de mortificar o seu corpo durante 32 horas!

Por aqui se avalia o resto; por aqui se depreende o motivo porque os industriais de Paços de Brandão fazem enorme concorrência aos industriais de Gaia, e de preferência, aos do sul do país. E como isto não

baste, vendem as suas mercadorias à consignação. Daquela maneira, não é para admirar que assim procedam.

## Significativa narração

Falámos aos operários daquela tristíssima miséria, demonstrando-lhes que a culpa é sua, somente sua. E porque não se unem, porque não lutam por um melhor bem estar? Disseram-nos, conformados com a sorte, com a canga, que isso estava bem para as cidades, onde os operários compreendem melhor as coisas... Eles, coitados... E encolhiam os ombros, e desenhavam, nos lábios, um sorriso de amargura, que nos compungia a alma.

Pois se, ao que nos disseram, quando sucede—o que é raríssimo—, haver qualquer reunião operária, é o padre que convida os trabalhadores a ir a ela...

Deixámos aqueles operários entregues à sua árdua tarefa e enterrados, quasi até aos joelhos, nas aparas de cortiça espalhadas pelo barracão, o que é uma prova das péssimas condições de higiene das fábricas de Paços de Brandão, o que não acontece nas outras fábricas do país.

Tentámos, depois, encontrar o presidente da Associação dos Corticeiros. Todos nos diziam que era o mestre da banda de música velha, Joaquim Macedo. Afinal, este era o presidente da Associação dos Corticeiros, mas dos industriais. Ele teve a franqueza de nos dizer que tanto a Associação dos corticeiros industriais, como a dos corticeiros operários, são colectividades mortas: nem uns, nem outros têm conhecimentos associativos, nem uns nem outros têm a noção dos seus deveres.

E, de facto, assim o verificámos: os operários, ao certo, não sabem onde a sua Associação está, se existe, se já morreu...

Ao cabo de tantas caminhadas inúteis, retirámo-nos enlameados, nas botas e na alma—e depois de três longas horas de espera pelo comboio do Vale do Vouga que nos conduziu a Espinho, e de perto de mais duas horas de espera pelo da C. P. que nos levou às Devesas...

Eis a civilização portuguesa e capitalista...

Como isto está tão atrasado...

C. V. S.

## INTERESSES DE CLASSE

## Têxteis de Vila Nova de Gaia

Se não derem vitalidade ao seu sindicato, o patronato esmagá-los há

VILA NOVA DE GAIA, 11.—Há tempos um grupo de têxteis conseguiu reorganizar o seu sindicato, que se encontrava decaído. Mas os esforços desses operários pouco êxito obtiveram porque o sindicato de novo decaiu, contando actualmente com algumas dezenas de filiados, numa só fábrica, apesar dos têxteis se contarem por milhares, existindo oito no fabricas conchelo.

Mas não pode a classe têxtil permanecer por mais tempo mergulhada nesse profundo sono, sob pena de vir a sofrer a mais desenfreada exploração, pois já hoje se verifica uma grande falta de respeito, por parte do patronato, pelos direitos dos operários e pela sua qualidade de homens.

E' necessário que os trabalhadores dessa indústria reajam e quanto antes, dando ao sindicato a força de que ele carece, pois só reunidos no seu seio conseguirão a força indispensável para fazerem respeitar o seu direito à vida.—C.

## Funcionalismo Público

## Pelo ministério das Colónias

Têm chegado já por vezes ao nosso conhecimento, algumas queixas dos funcionários deste ministério pela forma como as suas reclamações são atendidas por quem de direito. Não há respeito algum pela lei, pela razão e pela justiça, imperando o arbitrio e a empenhoca. Ora isto não pode continuar. Todos os cidadãos devem ter um tratamento igual perante a lei, pois de contrário cria-se o revoltado e gera-se a indisciplina.

Por agora queremos-nos referir aos 3.ºs oficiais que há longos meses aguardam que justiça lhes seja feita e a que habilitações várias têm evitado o cumprimento dum acto de verdadeira equidade.

Do ministério ousamos chamar a atenção para esse facto, cujo adiamento na sua resolução não dignifica quem quer que seja. Esperamos que não tenhamos de voltar a este assunto, pois não temos prazer algum nisso.

Mas se necessário for, desfiaremos um por um todo o embroglão desta meada e então se verá como se cumpre a lei nesta terra, ao mesmo tempo que se arrancarão as máscaras a certas entidades que se julgam intangíveis.

E os tempos não correm propícios aos senhores feudais

PAULO EMILIO.

## Tribunal de Arbitros Avdores

Com referência à nota publicada em A Batalha do dia 11 de Novembro do ano passado, acerca dum boato insidioso para os árbitros operários do Tribunal de Arbitros Avdores, ficou há tempos resolvida a questão, pela declaração feita pelo sr. Raimundo Miranda, na presença do sr. João Gonzaga dos Anjos, numa reunião com os árbitros operários, realizada na sede do Sindicato dos Empregados Menores do Comércio e Indústria, na qual ficou ilibada a culpa dos árbitros que tomaram parte nesse julgamento.

## Os escândalos na "Voz do Operário"

foram largamente enumerados na assembleia que se realizou anteontem

Ante-ontem, 9.ª sessão da actual série, com a discussão do relatório da comissão administrativa.

Lidas na mesa duas actas, usa da palavra Carlos de Araújo, que reclama contra os cobradores da sua área, que a despeito da Sociedade lhes pagar para distribuírem o jornal, não o entregam aos sócios, pelo que pede providências à direcção.

Quasi que podemos afirmar que dos 62.000 exemplares do jornal, entregues aos cobradores para distribuir pelos associados, 50 por cento daquele número é vendido a peso por alguns deles. Tantas são as reclamações de sócios de todos os pontos da cidade. Entrando no assunto da ordem dos trabalhos, o orador diz saber que o trabalho da comissão de sindicância foi colossal durante os seis meses da sua gestão, dando um grande incremento e impulso ao desenvolvimento da Sociedade. Que a actual comissão administrativa, no seu relatório, critica vários actos da referida comissão de sindicância, achando-os nocivos para a Sociedade. Não se inclina para este ou aquele lado, mas que se conservará sereno na apreciação de todos os factos para, como árbitro, se pronunciar no final da discussão.

Amantino do Nascimento faz largas considerações sobre o relatório da actual comissão, não concordando com alguns dos pontos do mesmo trabalho, por conhecer muito bem a acção da comissão de sindicância, pelo constante contacto, que com ela manteve.

Francisco dos Reis, da comissão de sindicância, começa por historiar todos os factos ilegais das gerências anteriores, que deram origem à sindicância, apontando o da não apresentação de contas durante quatro anos, julgando-se senhores e donos da Sociedade, tendo o desprazimento, quando acusados por essa falta, afirmarem mentiroso e no órgão da Sociedade que, se as não apresentaram às assembleias o tinham feito às autoridades. O órgão da Sociedade estava ao serviço da mentira, sem protesto de quem o redigia.

E era com este desprazimento que uma reduziada meia dúzia de indivíduos enganava, por intermédio do jornal, os 60.000 associados. Relata como estes indivíduos se faziam eleger durante largos anos, mencionando os nomes dos eternos ostras que se tinham apossado dos destinos da Sociedade, entre eles Francisco de Oliveira, que foi alternadamente, durante mais de doze anos, presidente da assembleia e da comissão administrativa, José Militão, que igualmente foi eleito largos anos. Nesta altura Militão desmente o orador, mas este afirma que as notas que está lendo à assembleia são colhidas do livro de posse, que não mente. António Augusto da Silva, eleito durante mais de catorze anos para diversos cargos, e António Augusto da Cunha, o ostra-mór, que há mais de vinte anos se fazia eleger pelo pessoal que dirige na fábrica. Este, indignado com aquela edificante exposição que a assembleia ouviu com pasmo, protesta, dizendo que aquilo não é a discussão do relatório. Levanta-se grande tumulto, o Cunha arma em valente e provocador, e evita-se um conflito com a suspensão da assembleia, interrompida pelo presidente.

Depois de mais acalorados os ânimos, é reaberta a sessão prosseguindo Francisco dos Reis, com a mesma calma de sempre, na análise ao relatório da comissão, afirmando, pelo rosário de mentiras que encerra, que lhe conhece a origem. Afirma o relatório—diz—que a comissão de sindicância excedeu a verba orçamental, deixando ainda contas a pagar na importância de 19.879\$26, não dizendo que sempre assim acontece em todas as gerências, que pagam as contas dos seus antecessores; como a comissão de sindicância pagou mais de 20 contos de materiais encomendados pela gerência anterior. Mal vai a Sociedade, se se continuar com o mesmo critério de tudo se deturpar e adulterar. Faz um circunstanciado relato da obra da comissão de sindicância, que encontrou a Sociedade

num verdadeiro caos, agravado com os ódios dos empregados do escritório, que mantinham situações de privilégio em troca do seu servilismo e subserviência, lisonjeando os antigos directores, citando entre eles o nome de Jaime Travessa, o privilegiado chefe do escritório, que além do seu ordenado, recebia mais uma gratificação de 117\$90 e mais 60\$000 a pretexto da contagem de cópias, verbas que a comissão de sindicância cortou, fazendo-se depois o serviço durante as horas normais de trabalho. E este bom chefe deixava atrazar todos os serviços, porque, pela sua situação escandalosa, não tinha autoridade moral para se impor aos seus subordinados, ele, que passava os dias de paleio com as professoras, tinha o registo de sócios auxiliares atrazado em mais de dois anos, não havia um registo de sócios efectivos, não se podendo nunca saber se quem votava nas assembleias tinha garantido esse direito, não havia registo de correspondência, nem tampouco qualquer documentação respeitante às compras de materiais para a obra apresentando-se dum vez um fornecedor com uma factura de cento e dez escudos do fornecimento de 14 carroças de areia, sem requisição nem guias de remessa, não se podendo saber se esses materiais tinham realmente dado entrada na obra, porque estes negócios eram tratados verbalmente pelo encarregado da obra, irmão do outro Augusto da Cunha, que tinha sido ilegalmente elevado à categoria de empregado privativo, para receber os aumentos, na importância de 800 escudos, com efeito retroactivo, desde janeiro de 1924, quando os restantes operários apenas começaram a receber esses aumentos em Abril. Este encarregado cultivava as cercas em seu benefício próprio, colhendo milho, hortaliças e fruta, enquanto as crianças se conservavam acumuladas nos corredores. Por isso a comissão de sindicância, vendo essa infame usurpação, mandou trapalhar nas cercas, arborizá-las e torná-las um recinto de recreio para as crianças.

Realça o trabalho de Domingos da Cruz, seu colega da comissão, que numa grande persistência e com uma excelente metodização de trabalho, salvou a Sociedade do caos em que se encontrava e organizou os modelos serviu, a ponto de, no que diz respeito à instrução, ter-criado as caixas auxiliares infantis, que mais tarde o governo estabeleceu nas escolas primárias, tendo-se antecipado ao próprio Estado nessa bela obra de solidariedade infantil.

Acham mau o que faz a comissão de sindicância—afirma—mas o que é certo é que até aqui nada tinham feito, limitando-se a deixar seguir rotineiramente a grande obra criada pelos antigos manipuladores de tabaco. Mas se o que se criou tem defeitos, corriam-nos, aperfeiçoem-nos, se têm capacidade para tal, e não se limitem a censurar e criticar. Certas criaturas que têm orientado a Sociedade e que nunca criaram nada, porque não têm celebração para tal, não se limitem ao repugnante papel de criticar e censurar, criem, impulsionem o desenvolvimento da Sociedade, porque da nossa parte não receberão censuras, mas incitamentos e aplausos à sua obra.

Nós somos mais generosos.

Como fossem 0 horas, o presidente interrompeu a sessão, ficando o orador com a palavra reservada, tendo ainda feito uso da palavra José Maria Gonçalves para chamar a atenção da direcção sobre o serviço de cobradores, que desde Novembro do ano passado não entregam jornais aos sócios do Asilo de Mendicidade, velhos internados que ainda querem auxiliar a instituição com a sua cota, embora pela sua situação de internados, não tenham direito a quaisquer benefícios dos consignados nos estatutos. Mas, o que é mais grave—acrescenta—é que os mesmos cobradores só aparecem a cobrar as cotas aos asilados de dois em dois meses, o que muito dificulta o pagamento, a quem é pobre e tem fracos recursos.

A próxima sessão é na quinta-feira.

## SOLIDARIEDADE

A favor de Luís Miguel

A comissão da festa que se realiza no dia 18 de Abril no grupo "Os Regulares", na rua Possidónio da Silva, previne os portadores de bilhetes que devem prestar contas até ao dia 17, sem o que se consideram vendidos.

A favor de Augusto Tavares

No próximo sábado, 18, realiza-se no Salão da C. Civil, às 21 horas, uma festa dedicada a Augusto Tavares, em que toma parte o grupo "Solidariedade Operária", que desempenhará o drama, em 3 actos, "Provas do Crime", e a comédia, em um acto, "Malditas letras". Seguir-se-ão variações à guitarra por Agostinho Silva, acompanhado pelo violão sr. António Apiaideiro, e concílio poético por vários cultivadores da "canção nacional".

As festas de confraternização promovidas pela Secção dos Serventes

Promovidas pela Comissão Administrativa da Secção dos Serventes, efectua-se nos dias 9 e 10 de Maio duas festas de confraternização, cooperando nelas elementos de incontestável valor. O programa que é deveras atraente deve deixar satisfeitos todos quantos a elas assistirem.

No dia 9 o grupo dramático "Os Choras" levará à cena a peça de Bento Mantua "Má Sina", abrilhantando o espectáculo a trupe bandolinista "Os Borges". No dia 10, realiza-se a "matinée" que constará de recitativos por distintos artistas e amadores dramáticos; ventroloquia por Carlos Baptista; prestidigitação por Ling, L'homme Mystérieux; concerto musical por um grupo de executantes da Academia Filarmónica Verdi e audição de piano por Arthur Bandeira. Velada social pelo grupo dramático "Solidariedade Operária" que interpretará as peças "Provas do Crime", drama em 3 actos e a comédia "Grande Inventor". A trupe musical "Os Bichinhos" tocará nos intervalos.

Lêde o Suplemento de A BATALHA

## CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

## Indústria têxtil na Covilhã

COVILHÃ, 13.—Continua desoladora a crise de trabalho em todos os ramos de actividade, e em especial na indústria têxtil. E' certo que a crise foi um pouco atenuada, mas ainda continua vagueando pelas ruas e praças públicas muitos operários à espera de poder sair da sua situação de miséria.

Dizem-nos serem os comerciantes do sul bastante culpados desta crise, por continuarem vendendo as fazendas pelo preço que vendiam antes da baixa cambial. Não sabemos se é isto verdade. No entanto verificamos que só para o norte têm saído fazendas.—E.

## 1.º DE MAIO

## Sindicatos de Gaia

Devem reunir na próxima sexta-feira, na sede do Sindicato dos Tanoeiros, as direcções dos sindicatos de Vila Nova de Gaia para tratarem da comemoração do 1.º de Maio.

## Têxteis da Covilhã

Covilhã, 13.—Os operários organizados desta localidade, isto é, os da indústria têxtil, estão preparando-se para comemorar condignamente a data histórica do 1.º de Maio.—E.

## Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 500.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço 250.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço 500.

A venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha.—(Desconto aos revendedores.)

## VIDA SINDICAL

## C. G. T. Secção de União

Com a presença dos delegados das União de: Pórtio, Olhão, Seixal, Portimão, Almada, Évora, Faro e Lisboa, reuniu ontem a secção confederal das Uniãos.

No expediente ocupou-se dum comunicado da Federação da Construção Civil sobre acontecimentos internos do Sindicato da Construção Civil de Évora e da U. S. O. da mesma cidade, indicando a conveniência de o delegado que por aquela Federação vai tratar desses acontecimentos ser acompanhado por outro da C. G. T. Tomado em consideração e nomeado delegado.

Ofício de Estremoz sobre a constituição da Câmara Sindical naquelha concelho; idem, da Câmara do Trabalho de Vila Franca de Xira comunicando a constituição do Sindicato dos Pescadores daquela localidade; idem de Braga, sobre o envio de delegados permanentes para aquela cidade levantar a organização local, sendo resolvido pedir informações sobre quais as indústrias em que mais fácil seja empregar-se qualquer delegado que para ali possivelmente possa transportar-se; idem do Sindicato dos Criados e Cosinheiros do Funchal informando da vida dos organismos sindicais daquela ilha; idem da U. S. O. de Portimão, comunicando pensar em instituir um conselho jurídico e pedindo informações, sendo resolvido aceitar a lembrança, ficando aquele órgão com delegação do respectivo Secretariado, o qual ficará encarregado de normalizar o seu funcionamento.

A secção ocupou-se seguidamente de questões internas sobre a propaganda impressa, especialmente para o próximo dia 1.º de Maio.

## U. S. O.

Volta hoje a reunir para ultimar os trabalhos sobre a comemoração do 1.º de Maio.

## COMUNICAÇÕES

Federação Mobilizadora.—Reuniu ontem o conselho federal, aprovada a acta. No expediente constava: ofícios de Faro, Braga, Guimarães, Delegação Federal, Praia da Granja e C. G. T. ao qual foi dado o devido destino. Tomou posse como delegado do Sindicato de Faro, o camarada Manuel Perez. Pelo secretário geral foi exposto que, em face do conselho não reunir por falta de número deu andamento aos ofícios de Braga, Guimarães e Praia da Granja conforme cópias que lhe sendo aprovado este trabalho.

Foi aprovada uma resolução da comissão administrativa que consiste em fazer substituir os delegados que faltem sucessivamente injustificadamente.

Aprovou-se uma saldação ao Congresso da Federação Unitária da Indústria da Madeira de França. Sobre a nomeação do 1.º secretário da mesa resolveu oficiar a este camarada a fim de que se pronuncie. Autorizou-se que a Federação de Calçado, Curos e Peles se instale na sede desta Federação.

Apreciada a situação do Sindicato de Lisboa, resolveu-se oficiar-se-lhe fazendo-se-lhe sentir a necessidade de sair do marasmo em que se encontra. Apreciado o parecer sobre a realização do 2.º Congresso Corporativo, foi aprovado na generalidade, incumbindo-se a comissão administrativa de apresentar ao próximo conselho um parecer sobre a questão financeira, a fim de se dar rápido início aos trabalhos do dito Congresso.

Aprovou-se um protesto contra os actos de banditismo ultimamente praticados repudiando-se toda a solidariedade com os seus autores. Ao mesmo tempo protesta-se contra as perseguições da policia que à sombra destes casos que se estão desenhando.

Resolveu-se ainda que para a próxima reunião do conselho se façam convites directos.

Encadernadores e Anexos.—Reuniu a assembleia geral que aprovou o relatório e contas e parecer da comissão revisora referentes a 1924.

Aprovou uma moção da comissão administrativa tendente ao aumento da cota sindical para 70 reservando-se desta 30 para o Gráfico e 50 por-se de gráfica e nomeou Delim de Sousa Pinheiro e Porfírio Correia, delegados à Federação do Livro e do Jornal; Mário Pinto, vogal da direcção; Augusto Pereira e Frederico de Almeida, delegados à comissão iniciadora dos trabalhos da Conferência Inter-Sindical Gráfica.

Manipuladores de Pão.—Ficou ontem solucionado o conflito do pessoal da padaria da rua da Bela Vista, à Lapa, ficando todos nos seus lugares, excepto o caixeiro que foi transferido a seu pedido.

A direcção resolveu sair o pessoal daquela casa pela atitude que assumiu no conflito.

Foi resolvido oficiar a todos os industriais de padaria por estarem transgredindo a lei do descanso semanal.

Contramestres, marinhoiros e moços.—Reuniram em assembleia geral tendo aprovado, entre outros assuntos de carácter interno e de interesse para a classe, que a cota seja aumentada para 4 escudos a partir de 1 de Maio p. f. Foram dados plenos poderes à comissão administrativa para a venda da propriedade da travessa do Cabral e compra de outra em melhor local e sem encargos.

## CONVOCAÇÕES

## REUNEM HOJE:

Federação Marítima.—A's 20 horas, a comissão administrativa.

Federação do Livro e do Jornal.—O Conselho Federal, às 21 horas.

Encadernadores e Anexos.—A Comissão Administrativa, às 21 horas.

Manufactureiros de Calçado.—Pelas 21 horas, a assembleia geral do sindicato para discutir os assuntos pendentes da última assembleia e o parecer da comissão revisora de contas do primeiro semestre de 1924.

Litógrafos e Anexos.—Assembleia geral, às 20 horas, para apreciar um parecer da comissão administrativa sobre a crise de trabalho, o relatório dos delegados à conferência gráfica e tomar conhecimento das resoluções do último conselho de delegados da F. J. S., no respeitante à realização

do congresso gráfico, apreciar um parecer da comissão administrativa sobre a estabilidade de O Gráfico, assuntos estes apreciados na reunião de ontem da comissão administrativa.

S. U. dos Operários Municipais.—Secção de Calçados.—O pessoal de calçados, às 20 horas, na sede social.

Manipuladores de Pão.—Pelas 11 horas, a comissão de melhoramentos, para tratar dum assunto urgente.

Corticeiros de Belém.—Pelas 20 horas, a comissão administrativa juntamente com os cobradores de todas as fábricas.

S. U. Metalúrgico.—Conselho Técnico.—A comissão executiva às 20,30 horas.

Secção do Póço do Bispo.—A comissão administrativa às 20,30 horas.

Comissão Mista de Propaganda Sindical do Beato e Olivais.—A's 20 horas, para assunto urgente.

Sindicato Unico da C. Civil.—Conselho Técnico.—A's 20,30 horas o conselho de delegados.

PARA DIAS PROXIMOS:

Federação Mobilizadora.—Comissão Administrativa.—Amanhã, às 17,30 horas.

S. U. Metalúrgico.—Reúne amanhã a comissão administrativa.

S. U. Operários Municipais.—Secção dos Construtores de Macadam.—Convindam-se a comparecer na sede, amanhã, a comissão liquidatória e o tesoureiro da antiga associação dos operários construtores de macadam.

Corticeiros de Belém.—Reúnem em assembleia geral na próxima quinta-feira, com a seguinte ordem de trabalhos: apreciar um ofício de Júlio Carrasquinho, tratar da situação dos sem trabalho e apreciar vários assuntos de organização.

S. U. C. C.—Secção dos Estudadores.—Reúne na próxima sexta-feira, pelas 21 horas, para apreciar a conduta da comissão administrativa anterior e em especial do tesoureiro.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Federação.—Conselho Federal.—Reúne amanhã, pelas 21 horas, para apreciar a última nota publicada pelo comité e para nomear um secretário adjunto para a zona norte, em virtude do que até aqui exercia aquelas funções ter deixado de ser jovem sindicalista.

Núcleo de Lisboa.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa.

Secção Mista do Beato e Olivais.—A comissão executiva, pelas 20 horas.

## AS GREVES

## Descarregadores de Mar e Terra

A direcção do Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra previne todos os camaradas que a partir desta data foi declarada a boicotagem à Companhia União Fabril.

Em face desta declaração nenhum descarregador sindicado deve trabalhar para a dita companhia.

## Tanoeiros de Gaia

Prossegue sem desfalecimentos o movimento na casa Cook, Burns & Smiths

VILA NOVA DE GAIA, 11.—Prossegue, de modo a dignificar as classes de tanoaria, a greve do pessoal da casa Cook, Burns & Smith.

Os grevistas reunidos resolveram tornar público que Abílio Luis da Costa merece a classe dos tanoeiros a maior consideração e que repudiam as calúnias ao mesmo levantadas, considerando-as uma infâmia, resolvendo mais reiterar-lhe a sua confiança, para continuar no desempenho da espinhosa missão que a classe lhe confiou.

Deliberou-se nomear cada semana uma comissão para a recolha de donativos, sendo a desta semana composta por Manuel Moreira, António dos Santos, Joaquim Alves, Jorge de Sousa, Joaquim Rocha e Joaquim Fernandes. Esta comissão entrou imediatamente em actividade.

Na próxima sexta-feira devem reunir em assembleia magna as classes dos tanoeiros, serradores, mecânicos e trabalhadores de armazéns de vinho, ex-conjuncto.

Foi hoje distribuído um manifesto para que as classes apontadas prestem solidariedade aos grevistas.—C.